

15 de julho de 2015

Caros companheiros e colaboradores jesuítas e caros peregrinos:

Desejo expressar a minha proximidade e afeto no início do Primeiro Ano Jubilar do Caminho Inaciano, um acontecimento que nos recorda a profunda experiência de Santo Inácio de Loyola, o homem do seu tempo que soube ligar-se ao Espírito e deixar-se conduzir por Ele para se tornar um homem de todos os tempos.

Promover o valor da experiência da peregrinação, individual ou em grupo, é um dos objectivos do Caminho Inaciano. Sem dúvida, fazer uma peregrinação é algo que marca a pessoa de forma central: o peregrino aprende a descobrir o essencial na sua vida e na realidade que o rodeia, forja um trabalho interior difícil de realizar na existência ordinária e quotidiana, experimenta como viver com simplicidade e em contacto com a natureza, redescobre o valor da amizade e do diálogo que brota da intimidade do coração.

O Caminho Inaciano, que serpenteia por Espanha e se detém em seis santuários de grande valor para a tradição da Igreja, deve ser uma mediação para se aproximar do Deus sempre maior e para aumentar a experiência do Amor de onde provém todo o bem. Não esqueçamos que a origem de toda a peregrinação se encontra nas raízes da nossa fé: caminhamos dia a dia na promessa do nosso Deus. A mística da peregrinação aproxima-nos da essência divina, quando, ao longo do Caminho, experimentamos como a semente escondida do Reino e da presença de Deus cresce dentro e fora de cada um de nós.

Neste Ano Jubilar que está a ser inaugurado, peço ao Senhor que aqueles que peregrinam possam experimentar aquela confirmação de Santo Inácio na Capela da Storta, à sua chegada a Roma: sentir-se sempre a caminho, construtores do Reino e chamados, na esperança, a *amar e a servir em tudo*. Em muitos casos, isto significará optar decididamente por transformar desejos e mudar projectos, uma aventura preciosa que nos convida a ir para além dos nossos próprios interesses. O peregrino, ao contemplar o céu e a terra, recupera a amplitude dos horizontes, descobre que o importante não é distrair-se com os lugares por onde passa, mas saber para onde vai, sem medo de deixar muitas coisas para trás e caminhar com leveza.

Como trampolim para a Luz que emana de Deus, rezo também para que, no meio das duras circunstâncias do nosso mundo, ferido por violências e divisões de toda a espécie, um dos frutos de cada peregrino seja o dom evangélico e inaciano da reconciliação, com as suas próprias vítimas que ele, esqueceu ou não serviu com suficiente Amor, uma reconciliação que se espera se torne visível e efectiva em todos nós e nas nossas relações pessoais, sociais e ambientais.

Por último, expresso a minha gratidão a todos os que colaboraram e continuam a colaborar para levar por diante o Caminho Inaciano como nova rota de peregrinação em Espanha. Que Deus vos abençoe, assim como a todos os peregrinos deste ano jubilar, 2015-2016.

De Roma, a última etapa terrena da peregrinação de Inácio, uma saudação fraterna,



Adolfo Nicolás, S.J.
Superior General